

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Elaine Barbosa da Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Nova Olimpia - MT.

E-mail: elainebarbosa434@gmail.com

Maria Rita Scarpassi

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Nova Olimpia - MT.

E-mail: mariaritascarpassi2020@outlook.com

Andressa Costa Tito da Silva

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Nova Olimpia - MT.

E-mail: andressatito40@gmail.com

Rosinete Lemes de Moraes do Nascimento

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Nova Olimpia – MT.

E-mail: rosinetelemes@hotmail.com

Cleidiane Rodrigues dos Santos

Graduada em pedagogia e professora da rede municipal de educação de Nova Olimpia - MT.

E-mail: keu.dinha@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-19>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo elucidar e apontar a importância da música no desenvolvimento das crianças durante a educação infantil. Seu objetivo é esclarecer o verdadeiro poder que a música possui como ferramenta de alfabetização que incute no ser humano, principalmente nas crianças, uma ampla variedade de habilidades como coordenação motora, cognitiva, afetiva, atenção, percepção, apreciação, memorização e movimento, entre outros, que são essenciais e melhoram a aprendizagem das crianças. A música deve fazer parte integrante da educação das séries iniciais, seja na forma de canções, danças ou mesmo no manuseio e/ou criação de instrumentos musicais. A investigação nesta área tem demonstrado que a introdução precoce da música num contexto educativo não só desenvolve uma série de competências, mas também promove a interação e o lazer entre todos os envolvidos. É importante ressaltar que a música não é uma mera combinação de sons e palavras, mas sim um elemento que cativa os indivíduos de maneiras únicas.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Prática Pedagógica. Alfabetização

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: This article aims to elucidate and point out the importance of music in the development of children during early childhood education. Its objective is to clarify the true power that music has as a literacy tool that instills in human beings, especially children, a wide variety of skills such as motor coordination, cognitive, affective, attention, perception, appreciation, memorization and movement, among others, which are essential and improve children's learning. Music must be an integral part of education in the early grades, whether in the form of songs, dances or even handling and/or creating musical instruments. Research in this area has demonstrated that the early introduction of

music in an educational context not only develops a series of skills, but also promotes interaction and leisure among everyone involved. It is important to emphasize that music is not a mere combination of sounds and words, but rather an element that captivates individuals in unique ways.

KEYWORDS: Music. Pedagogical Practice. Literacy.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca evidenciar a importância da musicalidade na educação. Através de pesquisas científicas podemos compreender que a música faz parte da vida das crianças desde muito cedo, portanto existe uma maior facilidade na compreensão de conteúdos transmitidos através de músicas e sons que estimulam o desenvolvimento dos alunos. Cujo tema é: Musicalidade nos anos iniciais.

Ao analisarmos a aplicação de nossa pesquisa, justifica-se então por entender que a música tem papel importante na educação das crianças e formação de cidadãos críticos, pois ela é uma fonte essencial para o desenvolvimento dos seres humanos, sendo assim ela auxilia no despertar de habilidades criativas, levando os alunos a desenvolver a sua criatividade, para que eles possam criar e inovar sempre que se deparar com um desafio. A musicalidade oferece uma ampliação de várias áreas da linguagem e do cérebro, potencializando o aperfeiçoamento da sensibilidade e da concentração.

Nesse sentido podemos dizer que é essencial que os professores busquem sempre desenvolver projetos voltados para essa temática, a fim de alcançar cada vez mais alunos, buscando a capacitação para transmitir o conhecimento e uma educação de qualidade.

O referencial teórico servirá para dar embasamento crítico, em que a contribuição de diversos autores será essencial para compreendermos como os estudos se desenvolveram, bem como a maneira como a musicalização foi adentrando no cotidiano escolar e cada vez mais se tornando fundamental no processo de ensino aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A música é uma linguagem, traduzida em formas sonoras, que são capazes de expressar e desenvolver a comunicação através de sentimentos, sensações e pensamentos,

por meio do relacionamento expressivo do silêncio e o som. Além disso, se faz presente em várias ocasiões, em comemorações, festas, rituais religiosos entre outros. Faz parte da educação, ao longo dos anos a música veio se tornando fundamental na formação de alunos, juntamente com a filosofia e matemática. É importante ressaltar, que a musicalidade dentro da educação faz ligação entre os aspectos afetivos, sensíveis, cognitivos e estéticos, promovendo também uma comunicação social e interação.

A linguagem musical é considerada uma forma importante da expressão humana, que justifica por si só a sua significância dentro da educação, principalmente na educação infantil.

De acordo com RCNEI (VOL. 3):

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos — pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. — muitas vezes confeccionados com material inadequado e conseqüentemente com qualidade sonora deficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas a percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons.

Nesse contexto podemos afirmar que através da musicalidade os Educadores podem trabalhar de forma lúdica com temáticas diversas, visando alcançar um número cada vez maior de alunos, buscando incentivar o gosto pela educação.

Através da dança os alunos têm a oportunidade de desenvolverem as suas capacidades motoras e trabalhar a expressão corporal. É importante que as instituições de ensino promovam os eventos de música, e teatro, para que as crianças da educação infantil despertam o interesse pela arte, desenvolvendo assim o seu ponto crítico e se tornando cidadãos críticos.

Ainda segundo RCENEI (VOL. 3):

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. Mesmo que as formas de organização social e o papel da música nas sociedades modernas tenham se transformado, algo de seu caráter ritual é preservado, assim como certa tradição do fazer e ensinar por imitação e “por ouvido”, em que se misturam intuição, conhecimento prático e transmissão oral. Essas questões devem ser consideradas ao se pensar na aprendizagem, pois o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos I I etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

Baseando-se nesse contexto podemos entender que a música faz com que as crianças tenham uma experiência real de percepção e reflexão, levando esses alunos a níveis mais elevados de consciência. Existem vários estudos relacionados a música, comprovando que cada música desperta algo diferenciado no ser humano, o que você escuta está ligado com as suas reações, gostos e atitudes.

Algumas músicas podem te proporcionar um relaxamento físico e mental, outras músicas podem despertar uma disposição para se mover, algumas músicas servem para promover o conhecimento etc. Portanto os profissionais da educação devem optar pelas músicas que trazem coisas boas para os alunos e principalmente que tragam o conhecimento, para que essas crianças entendam a música em todas as suas formas e possam decidir qual o tipo de som, é mais significativo para a sua vida.

No entanto os alunos devem ter a liberdade para descobrirem os seus gostos musicais e os Educadores devem respeitar a familiarização que eles desenvolverem pela música até o momento.

Segundo Paz (2000):

[...] O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva. [...] a criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido. [...]. (PAZ, 2000, p.16-17).

Em se tratando dos instrumentos musicais, eles também são muito importantes para a formação dos alunos da educação infantil, dessa forma os Educadores podem trabalhar com a coordenação motora, percepção auditiva, desenvolvendo dessa forma a autonomia dessa criança. Pois ele se sentirá livre para escolher o tipo de instrumento que gosta de tocar e poderá desenvolver todo o seu potencial artístico.

De acordo com Rosa (1990, p. 22-23):

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento.

Além de canto as crianças desde muito pequenas tem o interesse pelos instrumentos musicais, procurando compreender como eles funcionam e que de forma é produzido o som. O incentivo pelos instrumentos musicais pode vir por familiares que tocam, pelas cantigas de ninar, vídeos musicais entre outros.

A partir do primeiro contato com a música as crianças em sua maioria despertam um grande interesse pelos sons, procurando eles mesmos reproduzirem os sons através de instrumentos musicais de brinquedo ou até mesmo de objetos que emitem sons, desse modo essas crianças desenvolvem vários sentidos, a audição se destaca mais e essas crianças vão desenvolvendo as suas preferências musicais. Geralmente a preferência pelas músicas oferecidas pela mídia, chama mais atenção, mas as crianças são receptivas a desenvolverem gosto por vários estilos e gêneros musicais, contando que tenham a oportunidade de conhecer.

É importante oferecer, também, a oportunidade de ouvir música sem texto, não limitando o contato musical da criança com a canção que, apesar de muito importante, não se constitui em única possibilidade. Por integrar poesia e música, a canção remete, sempre, ao contexto da

letra, enquanto o contato com a música instrumental ou vocal sem um texto definido abre a possibilidade de trabalho com outras maneiras. As crianças podem perceber sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. Poderão ser apresentadas partes de composições ou peças breves, danças, repertório da música chamada descritiva, assim como aquelas que foram criadas visando a apreciação musical infantil (RCNEI, 1998, p. 65).

Nesse momento entra a parte do Educador, que deve introduzir vários estilos musicais e estímulos através dos sons, para que eles alunos tenham a oportunidade de conhecerem mais sobre o universo musical. Esses profissionais devem buscar sempre adaptarem métodos de ensino através da musicalidade, desenvolvendo atividades e projetos para alcançar o objetivo desejado.

De acordo com Jeandot (1990):

Todos nós ouvimos a música de acordo com nossas aptidões, variáveis, sob certo aspecto, em três planos distintos: sensível, expressivo e puramente musical, o que corresponde a ouvir, escutar e compreender. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo (COPLAND apud JEANDOT, 1990, p. 22).

Portanto os Educadores devem perceber o gosto de cada criança, e a partir de aí introduzir as atividades musicais, para que eles possam conhecer novos estilos de música.

A audição pode ser mais trabalhada, com diversos detalhes, observando e acompanhando o desenvolvimento da capacidade de concentração e atenção das crianças. Algumas atividades como aprender uma canção, ouvir música, brincar de roda, jogos de mão ou brinquedos rítmicos despertam o gosto pelas atividades musicais, atendendo as necessidades de expressão cognitiva e afetiva. Através desse contato a música assume diversos significados em cada cultura, cada pessoa tem um gosto musical diferenciado, algumas pessoas se interessam mais e outras menos.

Segundo Penna (2008, p. 21):

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós.

Nesse sentido, a partir desses padrões as pessoas se acostumam, com os vínculos

familiares, tradições, costumes, locais entre outros. Portanto o que a música representa para as crianças nas suas primeiras experiências está diretamente ligada ao que representa para os seus familiares.

Ainda de acordo com a Penna (2008),

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser aprendido na escola. (PENNA, 2008, p. 29).

Os pais geralmente não demonstram muito interesse em ensinar sobre a música para os seus filhos, com exceção de pais que são ligados a uma cultura musical, pais que cantam, tocam, produzem ou tem um interesse maior pela música em si.

A maioria dos pais acha mais fácil que seus filhos conheçam a música pelas mídias, e utilizando recursos tecnológicos, isto não é algo ruim, no entanto pode limitar o aprendizado dessas crianças, a serem apenas espectadores e não participantes do universo musical.

Desse modo é de suma importância que se estabeleça na escola uma aproximação com a música em suas várias formas, pois o ensino musical nas instituições de ensino, principalmente na educação infantil, contribui não só para se obter uma formação musical nas crianças, mas é uma ferramenta de extrema eficiência para a formação social. Portanto o âmbito escolar promove uma relação social de amizade, respeito e cooperação, bem como uma reflexão necessária e importante para o desenvolvimento e formação humana.

De acordo educador musicais Hentschke e Del Ben (2003), auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

CONCLUSÃO

Com base nas contribuições dos autores durante toda produção textual a respeito da música e da sua importância para a educação, podemos apontar a quão benéfica é para o aprendizado e desenvolvimento da criança, pois inclui preceitos lúdicos no processo de ensino – aprendizagem e potencializa a educação em geral.

Depois de examinar a história da educação musical nas escolas, fica claro que houve numerosos casos de protestos e modificações em vários locais do mundo. Isto foi especialmente verdadeiro em nações que valorizavam muito as artes, como Grécia, Egito e Brasil, entre outros. Por ser a música uma linguagem acessível a todos, ela passou por transformações significativas em sua pedagogia, levando ao entendimento atual da educação musical como a conhecemos.

Em meio à multiplicidade de avanços educacionais, a atenção tem se voltado para o exame de seu potencial como metodologia para melhorar a educação infantil. Como resultado, estão sendo feitos esforços para integrá-lo ao currículo escolar atual como disciplina pedagógica, necessitando assim de sua implementação e endosso pela LDB. A razão por trás disso reside na capacidade de cultivar uma infinidade de habilidades nas crianças pequenas.

A música tem a capacidade de ensinar e transformar os indivíduos, principalmente no domínio educacional. Apesar das inúmeras vantagens, existem vários desafios na implementação da educação musical. Estas dificuldades começam com a inadequação de profissionais “qualificados”, bem como com a formação insuficiente e os recursos pedagógicos necessários para um ensino eficaz.

É de fato possível reconhecer que podem existir desafios, mas estes não devem impedir a implementação da música, especialmente no contexto escolar. A introdução deste assunto nas salas de aula garante uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e agradável para muitas crianças, sendo evidente que a música possui um potencial significativo para facilitar o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro** – teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.
- FREIRE, J. B. **O jogo entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.
- FREIRE, J. B. **Da escola para a vida**. In: VENÂNCIO, S; FREIRE, J. B. (orgs.) O jogo dentro e fora da escola. Campinas, SP: Autores associados, 2005, p. 3-26.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.
- LISBOA, A.M.J. **A Primeira Infância e as raízes da Violência**. Brasília: LGE Editora, 2006.
- ORMEÑO, G.I.R. **Intervenção com crianças pré-escolares agressivas**: suporte à escola e à família em ambiente natural. 2004. 88f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2004.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PRODÓCIMO, E. et al. **Jogo e emoções**: implicações nas aulas de Educação Física Escolar, Motriz, Rio Claro, v.13 n.2 p.128-136, abr./jun. 2007.
- SILVA, A.T.B.; DEL PRETTE, A. **Problemas de comportamento**: um panorama da área. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. ABPMC – Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, São Paulo, v.5, n.2, p. 91-103, julho/dez, 2003.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: outubro de 2023.